

ENTREVISTA ELLIOT ARONSON Psicólogo social

RUIAN DE SOUSA GABRIEL
rgabriel@globo.com.br
ilustração

O psicólogo social americano Elliot Aronson pertence ao seleto grupo dos cientistas que têm uma lei com seu nome, como Isaac Newton e Robert Boyle. "As pessoas que fazem loucuras não são necessariamente loucas", diz a primeira Lei de Aronson, formulada por ele no livro "O animal social", de 1972. Aos 92 anos, Aronson é a única pessoa a ter ganhado os três principais prêmios da Associação Psicológica Americana, como autor, professor e pesquisador.

Seu campo, a psicologia social, busca compreender como o meio em que vivemos influencia nosso comportamento. Aronson brinca que exerce a profissão desde menino, quando tentava entender por que crianças católicas o agrediam com frases antissemitas na cidade operária de Revere, no Nordeste dos Estados Unidos. Mais tarde, nos anos 1970, elaborou estratégias para incentivar a cooperação entre crianças brancas e negras e aliviar a tensão nas escolas americanas.

Embora seja um clássico que contribuiu para formatar a disciplina, "O animal social" só foi publicado no Brasil no final de 2023 — uma nova edição, completamente revista por Aronson e seu filho, Joshua, que seguiu a profissão do pai. Esta atualização, como ele conta a seguir na entrevista realizada por e-mail, incluiu os avanços e os desafios enfrentados pela psicologia social nas últimas cinco décadas, como a emergência da internet e sua influência no comportamento humano.

Como a psicologia social mudou desde a primeira edição de "O animal social"? Surgiram teorias interessantes, como a da dissonância cognitiva, e as experiências de laboratório se tornaram mais realistas e poderosas. Além disso, apareceram novas abordagens de temas importantes, como a publicidade e o combate ao preconceito.

Como o advento da internet impactou a psicologia social?

A internet nos coloca tanto um problema quanto uma possível solução. O problema é que agora todo mundo tem um megafone e é capaz de atingir uma multidão com mentiras e desinformação. A solução exige que cientistas saibam encontrar maneiras de cativar a audiência para combater desinformação com conhecimento. É responsabilidade dos cientistas usar a rede para o bem comum. Já fazemos isso, mas precisamos ser mais eficientes.

Que tipo de problemas a psicologia social pode ajudar a resolver?

A psicologia social promove a aprendizagem cooperativa, incentivando a amizade e a tolerância entre diferentes grupos étnicos e raciais, o que resulta em uma vida coletiva mais harmoniosa. O mundo ficou menor. Temos que convencer os governos a ajudar as pessoas a se adaptar a essa mudança. Como disse o poeta W.H. Auden: "Devemos amar uns aos outros ou morrer." Tudo bem, talvez não precisemos amar uns

CONTRA O PRECONCEITO, COOPERAÇÃO

AUTOR DO CLÁSSICO 'O ANIMAL SOCIAL', QUE GANHA NOVA EDIÇÃO, DIZ QUE INVASORES DO CAPÍTÓLIO E DA PRAÇA DOS TRÊS PODERES SÃO VÍTIMAS DE DESINFORMAÇÃO E, AOS 92 ANOS, TORCE PARA QUE SEUS SUCESSORES TENHAM SUCESSO EM REDUZIR TRIBALISMO



Todos juntos. Para Elliot Aronson, maior desafio da psicologia social é combater desconfiança de "outro"



aos outros, mas sim valorizar as diferenças e aprender a agir com compreensão e bondade. Mas isso não se aprende com sermões, mas sendo incentivado a cooperar. Se conseguirmos fazer isso, podemos reduzir os problemas que o mundo enfrenta.

Mas, para conseguir isso, a psicologia social precisaria do apoio dos governos, não?
Correto. Os políticos precisam entender o valor da cooperação. Como psicólogo social, eu desenvolvi várias estratégias bastante eficazes, mas falhei tentando implementá-las. Estou com 92

anos e a próxima geração precisará assumir essa tarefa. Espero que sejam mais bem-sucedidos do que fui.

Qual é o maior desafio da psicologia social hoje?
Combater o preconceito contra o "outro", reduzindo o tribalismo e ajudando as crianças a serem mais receptivas ao diferente.

A primeira lei de Aronson diz: "As pessoas que fazem loucuras não são necessariamente loucas".

Pode explicar melhor?
Bom, às vezes elas são loucas mesmo. Mas, na maior parte das vezes, a loucura não está enraizada na personalidade de

aquele que a comete. Atitudes aparentemente loucas são influenciadas por situações específicas. O motorista nervoso que grita com a gente pode ser um cara relativamente legal, só está estressado, preocupado com o filho doente. Determinadas situações podem levar pessoas boas a serem desagradáveis, desonestas e rudes. A psicologia social acredita que comportamentos disfuncionais podem ser mudados se a pessoa for colocada em um ambiente que incentive o que há de melhor nela.

Invadir a sede dos poderes da República, como aconteceu nos Estados Unidos e no Brasil, podem ser um caso de comportamento disfuncional influenciado pelo ambiente?
As pessoas que fizeram isso são infelizes econômica e socialmente, vítimas de desinformação que procuram soluções simples, seja uma minoria para culpar, seja um ditador fascista para salvá-las. Elas precisam aprender a pensar criticamente e entender que as soluções são complexas. Quando um político diz que a culpa é dos imigrantes, precisamos exigir provas, como fazem os cientistas. O que aconteceu em Washington e em Brasília não é novo. Já tinha acontecido na Alemanha e na Itália há cem anos. Mas agora a psicologia social dispõe de dados e ferramentas para nos ajudar a entender e lidar com esses problemas.

Como impedir que as pessoas acreditem em fake news?
Ensinando as crianças a pensar criticamente e por conta própria desde a escola, incentivando-as a examinar os argumentos com um olhar científico e a verificar se há dados que os sustentam.

Você escreve que vivemos em um estado de tensão entre a individualidade e a conformidade. Como assim?
Em cada situação, devemos refletir se é melhor se conformar ou inovar. Por exemplo, ao fazer um experimento científico, posso ser orientado a dar um choque de 400 volts em uma pessoa. Mas será que eu devo? Não posso encontrar um jeito de recusar, por não querer machucar um inocente? Uma pessoa racional e atenciosa sabe que algumas situações exigem conformidade e outras não.

"Determinadas situações podem levar pessoas boas a serem desagradáveis, desonestas e rudes. A psicologia social acredita que comportamentos disfuncionais podem ser mudados se a pessoa for colocada em um ambiente que incentive o que há de melhor nela"